

Apenas quatro municípios do Piauí possui sistema de esgotos

O investimento em saneamento básico sempre foi historicamente negligenciado pelo poder público. Um levantamento feito pela Organização Não-Governamental (Ong) Trata Brasil em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou essa triste realidade do país.

Apenas o Distrito Federal e os estados do Sudeste têm índices de coleta de esgoto maiores que 50%. O Piauí aparece na terceira colocação entre os Estados com o pior cobertura de esgotamento sanitário. São apenas 3,25% de cobertura, enquanto os demais estados o índice chega a mais de 50%.

Entre os estados com piores cobertura, o Estado perde para o Amapá (1,42%) e Rondônia (3,11%). Ao todo são 14 regiões que apresentaram os piores índices. Segundo dados da Águas e Esgotos do Piauí (Agespisa), apenas quatro municípios possuem sistema de esgotamento sanitário. São eles: Picos, Oeiras, Corrente e Teresina.

Merlong Solano, presidente da Agespisa, reconhece que o Estado passou décadas sem dar atenção ao saneamento básico e por conta disso ainda hoje sofre com a desatenção governamental. “É fato que os prejuízos comprometem todo um município, inclusive para o seu desenvolvimento social, já que são tipos de ações indispensáveis para qualquer cidade”, destacou.

TRATAMENTO

Sem estrutura não há como tratar os esgotos. Por isso, no Brasil, apenas 30% do esgoto é tratado. No Piauí apenas 5% do esgoto passa por esse processo. A maior parte do esgoto é despejada em rios e córregos. De acordo com Merlong Solano, até pouco tempo todo os esgotos ficavam a céu ou sarjetas sépticas.

“Mesmo assim, hoje temos muitos avanços. Há alguns anos nossa cobertura de esgotamento era zero. Até o ano de 2010 teremos avançando nesses números”, frisou.

A meta para avanços até 2010 apontada pelo presidente da Agepisa se refere aos investimentos no setor de saneamento previstos através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado pelo Governo Federal no início de 2007. Para o Estado estão destinados R\$ 138 milhões para obras na área em diversos municípios do interior.

Os recursos do PAC do saneamento prevêem um aumento significativo na cobertura de esgotamentos sanitários. Em Parnaíba, segunda maior cidade piauiense, a com as obras já em andamento, de acordo com a Agespisa, a cobertura chegará a 80%, mesmo índice que Picos; Teresina atingirá os 50%.

O presidente Merlong Solano acrescentou que em diversos municípios as obras já estão sendo licitadas ou já tiveram início. “A meta é que o Piauí atinja um índice superior a 50% com as obras do PAC”, afirmou.

Ele disse ainda que além das obras executadas pela Agespisa, outras estão sendo realizadas pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

ESTRUTURA

O levantamento feito pela Ong Trata Brasil evidencia também que a falta de estruturas de esgotamento além de comprometer a qualidade de vida da população, o descaso também afeta o meio ambiente. As consequências diretas são enchentes, lixo, contaminação de mananciais, água sem tratamento e doenças.

Prova disso é que as principais vítimas da falta de saneamento são as crianças de 1 a 6 anos, que morrem mais nas regiões onde há esgoto a céu aberto. Além disso, os dados apontaram que 24% mais mortes de crianças de 1 a 6 anos nas famílias sem rede de água e esgoto em casa.